

## LACUNAS NO CONHECIMENTO ACERCA DO ALEITAMENTO MATERNO ENTRE GESTANTES

**Resumo:** A falta de conhecimentos sobre aleitamento materno está diretamente relacionada à incidência de dificuldades na prática da amamentação, que podem levar ao desmame precoce. O presente estudo objetivou mapear as evidências científicas sobre as lacunas no conhecimento acerca do aleitamento materno entre gestantes. Trata-se de uma revisão de escopo baseada nas recomendações do JBI. As buscas foram realizadas em dezembro de 2022 nas bases de dados LILACS, BDNF, PubMed, CINAHL, Scopus, SciELO e Web of Science. Foram selecionadas 14 publicações para compor a revisão, a qual revela que as gestantes possuem fragilidades no conhecimento acerca dos seguintes temas: conceitos e benefícios do aleitamento materno; ordenha e armazenamento do leite humano; colostro e o mito do leite fraco; aspectos práticos da amamentação. Os achados deste estudo podem embasar o planejamento de ações educativas, ao levantar temas prioritários relacionados ao aleitamento materno que devem ser abordados no pré-natal.  
Descritores: Aleitamento Materno, Educação em Saúde, Gestantes.

### Gaps in knowledge about breastfeeding among pregnant women

**Abstract:** The lack of knowledge about breastfeeding is directly related to the incidence of difficulties in breastfeeding, which can lead to early weaning. This study aimed to map the scientific evidence on the gaps in knowledge about breastfeeding among pregnant women. This is a scoping review based on the JBI recommendations. The searches were carried out in December 2022 in the LILACS, BDNF, PubMed, CINAHL, Scopus, SciELO and Web of Science databases. Fourteen publications were selected to compose the review, which reveals that pregnant women have weaknesses in their knowledge about the following topics: concepts and benefits of breastfeeding; expression and storage of human milk; colostrum and the myth of weak milk; practical aspects of breastfeeding. The findings of this study can support the planning of educational actions, by raising priority topics related to breastfeeding that should be addressed in prenatal care.  
Descriptors: Breast Feeding, Health Education, Pregnant Women.

### Brechas en el conocimiento sobre lactancia materna entre mujeres embarazadas

**Resumen:** El desconocimiento sobre lactancia materna está directamente relacionado con la incidencia de dificultades en la lactancia materna, lo que puede llevar al destete precoz. El presente estudio tuvo como objetivo mapear la evidencia científica sobre las brechas en el conocimiento sobre lactancia materna entre mujeres embarazadas. Esta es una revisión de alcance basada en las recomendaciones del JBI. Las búsquedas se realizaron en diciembre de 2022 en las bases de datos LILACS, BDNF, PubMed, CINAHL, Scopus, SciELO y Web of Science. Se seleccionaron 14 publicaciones para componer la revisión, lo que revela que las mujeres embarazadas tienen conocimientos débiles sobre los siguientes temas: conceptos y beneficios de la lactancia materna; extracción y almacenamiento de leche humana; el colostro y el mito de la leche débil; aspectos prácticos de la lactancia materna. Los hallazgos de este estudio pueden apoyar la planificación de acciones educativas, al plantear temas prioritarios relacionados con la lactancia materna que deben ser abordados en la atención prenatal.  
Descriptor: Lactancia Materna, Educación en Salud, Mujeres Embarazadas.

#### Taison Regis Penariol Natarelli

Enfermeiro. Doutorado em Enfermagem em Saúde Pública - EERP/USP.  
E-mail: [taison.natarelli@hotmail.com](mailto:taison.natarelli@hotmail.com)  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4578-8626>

#### Aline Natalia Domingues

Enfermeira. Doutorado em Enfermagem em Saúde Pública - EERP/USP.  
E-mail: [alinenataliadomingues@gmail.com](mailto:alinenataliadomingues@gmail.com)  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6764-7146>

#### Fernanda Medrado de Souza Ferreira

Enfermeira. Mestrado em Tecnologia e Inovação e Enfermagem - EERP/USP.  
E-mail: [fer\\_medrado\\_souza@hotmail.com](mailto:fer_medrado_souza@hotmail.com)  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3465-8922>

#### Luciana Mara Monti Fonseca

Enfermeira. Doutorado em Enfermagem em Saúde Pública, Professor Associado da EERP/USP.  
E-mail: [lumonti@eerp.usp.br](mailto:lumonti@eerp.usp.br)  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5831-8789>

Submissão: 21/09/2024

Aprovação: 16/11/2024

Publicação: 01/12/2024



#### Como citar este artigo:

Natarelli TRP, Domingues AN, Ferreira FMS, Fonseca LMM. Lacunas no conhecimento acerca do aleitamento materno entre gestantes. São Paulo: Rev Recien. 2024; 14(42):682-692. DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2024.14.42.682>

## Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o início do aleitamento materno (AM) ainda na primeira hora após o parto, devendo ser exclusivo até seis meses de idade, continuado e complementado até dois anos ou mais<sup>1</sup>.

Sabe-se que o AM proporciona incontáveis benefícios para a saúde da criança e da mulher, como a redução do risco de hemorragias pós-parto, sendo considerado uma intervenção efetiva na redução da mortalidade infantil, além de acarretar efeitos psicológicos positivos ao binômio mãe-bebê<sup>1-3</sup>.

Essa prática também possui vantagens sob o ponto de vista econômico e social, que podem favorecer toda a família e sociedade, bem como contribuir para o alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)<sup>1</sup>.

Contudo, apesar de heterogêneos, os indicadores de AM na maioria dos países ainda estão abaixo das expectativas da OMS<sup>1</sup>. A Europa, por exemplo, apresenta uma das mais baixas taxas de Aleitamento Materno Exclusivo (AME) no mundo, com aproximadamente 25%. Já o Brasil, de acordo com o Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019), apresenta uma taxa de AME em crianças menores de seis meses de aproximadamente 45,8%, ainda aquém da meta de 70% para o ano de 2030<sup>1,5</sup>.

O AM é um processo complexo e as causas de seu abandono são multifatoriais. Seu sucesso, ou não, está relacionado a uma gama de variáveis que transcendem os aspectos biológicos, sendo influenciado também por fatores culturais e sociais como, por exemplo, acesso à informação, compartilhamento de saberes e experiências

intergeracionais e questões de gênero relacionadas aos papéis da mulher na sociedade<sup>6</sup>.

A falta de informação e a existência de mitos sobre AM estão intimamente relacionadas ao desmame precoce<sup>7</sup>. Nesse sentido, a educação em saúde sobre AM durante o pré-natal é altamente recomendada para melhorar os níveis de conhecimento da gestante sobre esse tópico, o que pode aumentar as chances de adesão e continuidade da prática de amamentação no pós-parto<sup>8</sup>. Por outro lado, a falta de informações e esclarecimentos sobre amamentação durante o pré-natal se associa com vivências de dificuldades pelas lactantes após o parto<sup>9</sup>.

Para que o profissional de saúde que atua no cuidado à gestante possa planejar as ações educativas que permeiam o acompanhamento pré-natal, é necessário, primeiramente, identificar as principais dúvidas das gestantes sobre a temática, com vistas ao desenvolvimento de estratégias educativas que sejam verdadeiramente efetivas e significativas ao público-alvo.

A relevância deste estudo se dá, principalmente, pelo protagonismo estratégico do AM na promoção da saúde materno-infantil, salientando a urgência em se aumentar os indicadores de AM no mundo, mas também pela escassez de outras revisões sobre o tema. Até o momento, inexistem na literatura científica outras revisões voltadas para a análise dos (des)conhecimentos de gestantes sobre AM, sendo encontradas apenas estudos deste tipo centrados no conhecimento de lactantes<sup>8</sup> ou de outros atores, como, por exemplo, profissionais de saúde<sup>10</sup>, estudantes de enfermagem<sup>11</sup> ou avós<sup>12</sup>.

## Objetivo

Mapear as evidências científicas sobre as lacunas

no conhecimento acerca do aleitamento materno entre gestantes.

## Material e Método

Trata-se de uma revisão de escopo, um tipo de revisão que permite a busca de estudos que comprovem a causa de determinada questão, o mapeamento de evidências científicas e também a eleição de lacunas na produção do conhecimento<sup>13</sup>.

O estudo seguiu as recomendações do JBI<sup>14</sup>, e o instrumento *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses - extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR) foi considerado para a redação científica desta revisão<sup>15</sup>. O protocolo de pesquisa foi registrado na Open Science Framework, DOI:10.17605/OSF.IO/FZB74 e link para acesso <https://osf.io/fzb74/>.

O método utilizado compreendeu as seguintes etapas preconizadas pelo JBI: (01) definição os objetivos e da questão de revisão; (02) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; (03) definição da estratégia de busca; (04) identificação e seleção dos estudos; (05) extração dos dados; (06) síntese dos achados<sup>14</sup>.

Para a elaboração da questão de revisão, foi utilizado o acrônimo PCC (População= gestantes; Conceito= lacunas no conhecimento; Contexto= área do AM). Dessa forma, obteve-se a seguinte questão de revisão: quais são as principais lacunas no conhecimento de gestantes na área do AM?

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: estudos de abordagem quantitativa, qualitativa ou

método misto, que respondessem à questão de revisão, em todos os idiomas. Foi adotado um recorte temporal de 2018 a 2022, justificado este período devido a necessidade de informações atualizadas, capazes de refletir as lacunas no conhecimento de gestantes da contemporaneidade.

E como critérios de exclusão: estudos duplicados na mesma ou em diferentes fontes de dados, monografias, dissertações, teses e publicações em anais de eventos. Optou-se pela não utilização de literatura cinzenta, devido ao grande volume de estudos publicados em periódicos.

A coleta de dados ocorreu no período de dezembro de 2022. Como estratégia de busca foram definidos os seguintes descritores de acordo com os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH): “Aleitamento Materno”, “Conhecimento”, “Gravidez”, “Gestantes” e “Cuidado Pré-Natal”, sendo aplicados os operadores booleanos “AND” e “OR”. As buscas foram realizadas nas seguintes fontes de dados: Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados Nacionais da Enfermagem (BDENF), *National Library of Medicine* (PubMed), *Cummulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL), Scopus, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Web of Science* (WOS). A estratégia de busca utilizada será apresentada no Quadro 1.

**Quadro 1.** Estratégia de busca nas fontes de dados.

Fonte de Dados	Estratégia de Busca
LILACS BDENF	(mh:("Aleitamento Materno" OR "Lactancia Materna" OR "Breast Feeding")) AND (mh:(Conhecimento OR Conocimiento OR Knowledge)) AND (mh:(Gravidez OR Embarazo OR Pregnancy OR Gestantes OR "Mujeres Embarazadas" OR "Pregnant Women" OR "Cuidado Pré-Natal" OR "Atención Prenatal" OR "Prenatal Care"))
PubMed®	((("Breast Feeding"[MeSH Terms]) AND (Knowledge [MeSH Terms])) AND (Pregnancy OR "Pregnant Women" OR "Prenatal Care" [MeSH Terms]))
CINAHL	MH "Breast Feeding" AND MH Knowledge AND MH (Pregnancy OR "Pregnant Women" OR "Prenatal Care")
Scopus	(KEY ("Breast Feeding") AND KEY (Knowledge) AND KEY (Pregnancy OR "Pregnant Women" OR "Prenatal Care"))
SciELO	("Aleitamento Materno" OR "Lactancia Materna" OR "Breast Feeding") AND (Conhecimento OR Conocimiento OR Knowledge) AND (Gravidez OR Embarazo OR Pregnancy OR Gestantes OR "Mujeres Embarazadas" OR "Pregnant Women" OR "Cuidado Pré-Natal" OR "Atención Prenatal" OR "Prenatal Care")
Web Of Science	"Breast Feeding" (Tópico) AND Knowledge (Tópico) AND Pregnancy OR "Pregnant Women" OR "Prenatal Care"

LILACS: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde; BDENF: Base de Dados em Enfermagem; CINAHL: *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature*; SciELO: *Scientific Electronic Library Online*.

Fonte: Elaborado por Natarelli TRP, Domingues AN, Ferreira FMS, Fonseca LMM. Ribeirão Preto-SP, 2023.

Os estudos identificados inicialmente nas fontes de dados passaram pelo processo de filtragem em relação ao recorte temporal pré-estabelecido. Os estudos pré-selecionados nessa fase foram exportados para o gerenciador bibliográfico *Endnote*, sendo excluídos os trabalhos duplicados, nas mesmas ou em diferentes fontes de dados. Em uma primeira análise, os estudos foram triados mediante leitura de título e resumo, por meio do aplicativo *Rayyan*. Esse aplicativo, desenvolvido pelo *Qatar Computing Research Institute* (QCRI), auxilia o desenvolvimento de projetos de revisão da literatura, ao oferecer um painel único que permite o trabalho colaborativo entre pesquisadores nos detalhes de seus processos, como a leitura e análise de título e resumos<sup>16</sup>.

Em seguida, foi realizada a leitura na íntegra dos estudos para composição da amostra final. A seleção

dos estudos se deu por dois revisores independentes, evitando o risco de viés. Em casos de divergências no processo, os revisores se reuniram para chegar a um consenso, e quando necessário, foi acionado um terceiro revisor para mediar o processo decisório.

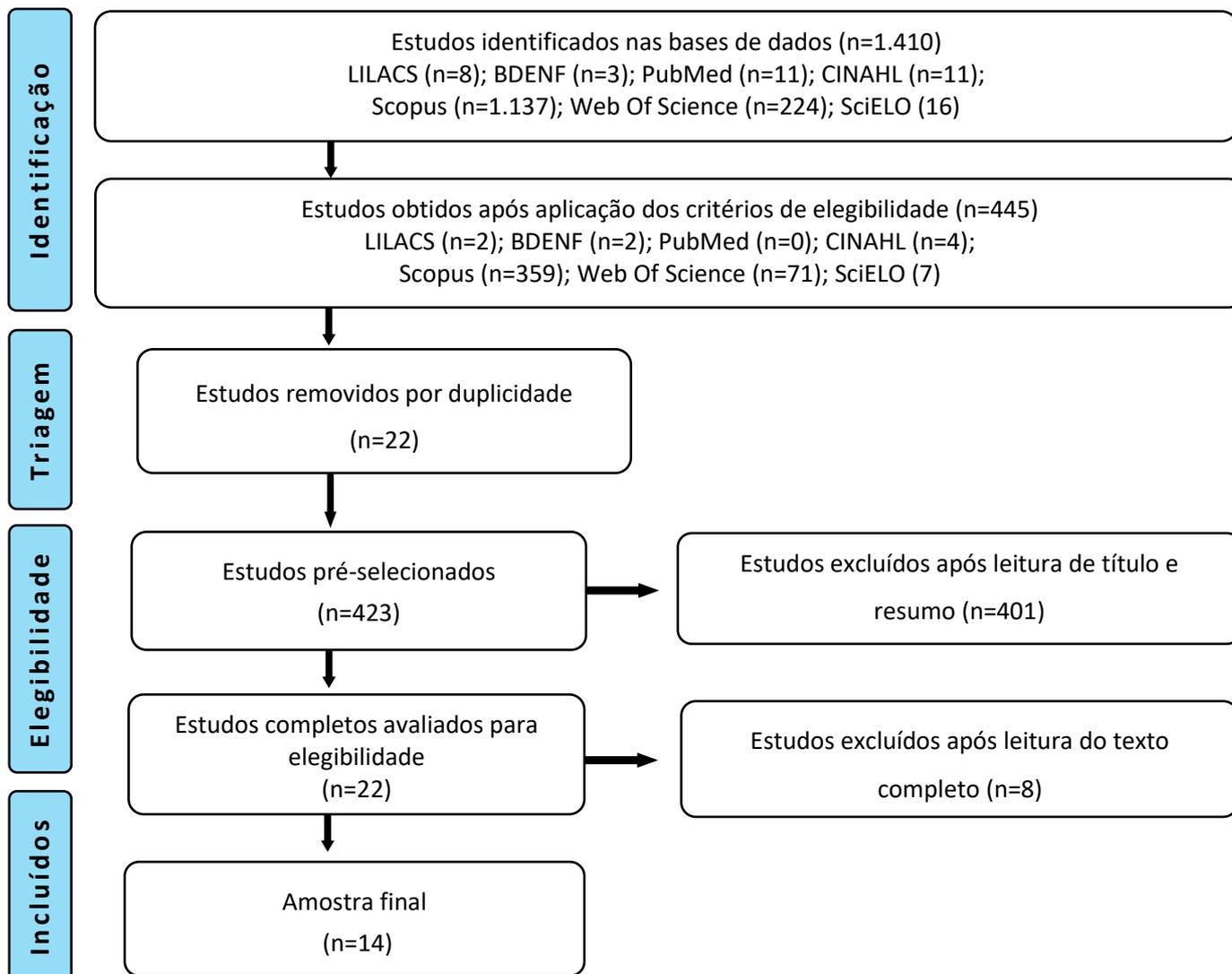
A organização e a extração dos dados se deram por meio de uma planilha criada no *Microsoft Office Excel*®, de acordo com um instrumento adaptado do JBI, incluindo as seguintes informações: dados de identificação (autor, país, ano), objetivos, metodologia, amostragem, resultados e principais achados. Por fim, os resultados desta revisão foram apresentados como síntese do conhecimento.

Por se tratar de uma revisão, com dados disponíveis ao acesso público e irrestrito, não se fez necessária aprovação em Comitê de Ética em Pesquisa.

## Resultados e Discussão

Inicialmente, foram identificados 1.410 estudos nas fontes de dados, sendo que a amostra final desta revisão foi composta por 14 estudos que respondiam à questão de revisão. Na Figura 1 será apresentado o fluxograma PRISMA-ScR que representa o processo de seleção dos estudos.

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos estudos, elaborado a partir do PRISMA-ScR.



LILACS: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde; BDENF: Base de Dados em Enfermagem; CINAHL: *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature*; SciELO: *Scientific Electronic Library Online*.

Fonte: Elaborado por Natarelli TRP, Domingues AN, Ferreira FMS, Fonseca LMM. Ribeirão Preto-SP, 2023.

No Quadro 2 encontra-se a síntese dos estudos selecionados, organizados em ordem cronológica de publicação.

**Quadro 2.** Caracterização dos estudos e principais lacunas de conhecimentos sobre AM entre gestantes.

ID*	Autor(es)	País (Ano)	Tipo de estudo	Amostra do estudo	Principais lacunas de conhecimento sobre AM
E1	Rojas <i>et al.</i> <sup>(17)</sup>	Venezuela (2019)	Estudo avaliativo de coorte transversal	1.132 gestantes e mães	Benefícios do aleitamento, duração, técnicas, conservação e armazenamento do leite materno, leis que protegem a prática de aleitamento.
E2	Gancedo-García <i>et al.</i> <sup>(18)</sup>	Espanha (2019)	Estudo descritivo transversal	104 gestantes primíparas	Recomendação de AME até os seis meses e complementos.
E3	Suárez-Cotelo <i>et al.</i> <sup>(19)</sup>	Espanha (2019)	Estudo descritivo prospectivo	297 gestantes	Definição de AME, conservação do leite ordenhado e técnica de amamentação.
E4	Ihudiebube-Splendor <i>et al.</i> <sup>(20)</sup>	Nigéria (2019)	Estudo descritivo transversal	201 gestantes primíparas	Definição, início e benefícios do AME.
E5	O'Sullivan <i>et al.</i> <sup>(21)</sup>	Austrália (2019)	Estudo de pré e pós-teste	95 gestantes	Expressão manual do colostro.
E6	Omoronyia <i>et al.</i> <sup>(22)</sup>	Nigéria (2020)	Estudo descritivo transversal	250 gestantes	Conhecimentos sobre colostro, aspectos práticos e problemas comuns da amamentação.
E7	Khasawneh <i>et al.</i> <sup>(23)</sup>	Jordânia (2020)	Estudo transversal	660 gestantes e puérperas	Efeito contraceptivo do AME.
E8	Wang <i>et al.</i> <sup>(24)</sup>	China (2020)	Estudo transversal	212 gestantes com DMG	Frequência das mamadas e benefícios do AM.
E9	Lôbo <i>et al.</i> <sup>(25)</sup>	Brasil (2020)	Estudo qualiquantitativo	50 gestantes	Definição, duração e benefícios do AME.
E10	Abdulahi <i>et al.</i> <sup>(26)</sup>	Etiópia (2021)	Estudo transversal	468 gestantes	Conhecimentos sobre colostro, expressão do leite e problemas com a amamentação.
E11	Mota <i>et al.</i> <sup>(27)</sup>	Brasil (2021)	Estudo qualitativo	16 gestantes	Manejo adequado da lactação.
E12	Abebe <i>et al.</i> <sup>(28)</sup>	Etiópia (2022)	Estudo transversal	422 gestantes	Benefícios do AM para a mulher, colostro, expressão do leite, aspectos práticos e problemas com a amamentação.
E13	Naja <i>et al.</i> <sup>(29)</sup>	Líbano e Catar (2022)	Estudo de coorte	230 gestantes	Complemento, mitos relacionados à estética das mamas e sobre o leite fraco, problemas com a amamentação.
E14	Acheampong <i>et al.</i> <sup>(30)</sup>	Gana (2022)	Estudo qualitativo	30 gestantes adolescentes	Falta de confiança na qualidade do leite humano (LH).

\* ID – Código de Identificação

Fonte: Elaborado por Natarelli TRP, Domingues AN, Ferreira FMS, Fonseca LMM. Ribeirão Preto-SP, 2023.

O mapeamento das lacunas de conhecimento foi realizado mediante análise dos resultados dos artigos, que respondiam à questão de revisão. Tais lacunas representam os principais temas e dúvidas das gestantes sobre AM, de acordo com os autores.

Dentre os 14 artigos selecionados, o continente africano foi a região que apresentou o maior número de estudos (5; 35,72%), incluindo os países Nigéria (2; 14,29%), Etiópia (2; 14,29%) e Gana (1; 7,14%). Em seguida, podemos destacar as publicações originárias da América do Sul (3; 21,43%), sendo dois estudos brasileiros (14,29%) e um da Venezuela (7,14%), além das pesquisas desenvolvidas em países asiáticos, como a China (7,14%), incluindo países da região do oriente médio, Jordânia (7,14%), Líbano e Catar (7,14%). A amostra também foi composta por dois estudos provenientes da Espanha (14,29%) e um da Austrália (7,14%).

Em relação ao ano de publicação, o ano de 2019 apresentou o maior número de publicações (5; 36%), seguido do ano de 2020 (4; 29%), 2022 (3; 21%) e 2021 (2; 14%). A maioria dos estudos era do tipo transversal (57%).

De acordo com os dados extraídos, foi possível agrupar as lacunas identificadas de acordo com suas semelhanças. Dessa forma, verificou-se quatro principais temas, alvo de dúvidas das gestantes: conceitos e benefícios do AM; ordenha e armazenamento do LH; colostro e o mito do leite fraco; aspectos práticos da amamentação.

### **Conceitos e benefícios do AM**

Dentre os artigos analisados, a lacuna mais recorrente esteve relacionada aos aspectos cognitivos, incluindo os conceitos e benefícios do AM. Na maioria dos estudos, foi possível verificar que muitas mulheres

ainda apresentam conhecimentos insuficientes quanto à definição, início, duração e vantagens do AM<sup>17-20,24-25</sup>.

No que diz respeito aos benefícios do AME, merece destaque a falta de conhecimentos sobre os benefícios para a mulher. Ainda que a prática de amamentação também ofereça inúmeras vantagens para a mulher, geralmente, os processos educativos são centrados apenas nos prós relativos à saúde da criança<sup>23,28</sup>.

Entretanto, o AM proporciona diversos benefícios - a curto e longo prazo - para a saúde da mãe como, por exemplo, maior espaçamento intergestacional, proteção contra doenças cardiovasculares, diabetes mellitus tipo 2, câncer de mama e de ovário, osteoporose, depressão materna, redução do risco de hemorragias pós-parto, além de contribuir no retorno ao peso pré-gestacional<sup>31</sup>.

### **Ordenha e armazenamento do LH**

Outra lacuna que chamou a atenção foi em relação aos conhecimentos sobre a ordenha de LH, especialmente no que tange à massagem das mamas, técnica de expressão manual<sup>21-22,26,28</sup>, armazenamento de LH e conservação em domicílio, sob sistema de refrigeração ou congelamento<sup>17,19,22</sup>.

Um estudo australiano que avaliou os conhecimentos de gestantes sobre a expressão de colostro constatou que 49,5% das participantes não sabiam a técnica correta de ordenha manual<sup>21</sup>.

Já em um estudo realizado na Etiópia, foi verificado que 79,3% das 422 gestantes entrevistadas apresentavam baixos níveis de conhecimento sobre a expressão do LH<sup>28</sup>. Além disso, estudo descritivo verificou que 65,1% das gestantes não sabiam quanto tempo o LH dura em temperatura ambiente<sup>19</sup>.

Observa-se que as dúvidas referentes à ordenha e armazenamento do LH são frequentes entre as mães da contemporaneidade, esse fenômeno pode ser explicado, possivelmente, pela inserção cada vez maior da mulher no mercado de trabalho. Um estudo realizado com 260 gestantes trabalhadoras verificou falta de conhecimento na frequência (30,4%) e duração da ordenha (21,9%), bem como no armazenamento do LH (27,2%)<sup>32</sup>.

Vale a pena ressaltar que a continuidade do AH após o retorno ao trabalho é influenciada por fatores econômicos e culturais, sendo heterogênea ao redor do globo<sup>33</sup>.

#### **Colostro e o mito do leite fraco**

Estudos apontam baixos níveis de conhecimento de gestantes a respeito do colostro. Inclusive, mulheres de determinadas localidades e culturas africanas acreditam que o colostro é um leite de difícil digestão, podendo causar constipação e icterícia, e que deve ser descartado<sup>22,26,28</sup>.

De acordo com os estudos analisados, uma parcela significativa entre as mulheres ainda acredita que é possível o LH vir a ser fraco, não sendo capaz de satisfazer as necessidades nutricionais e hídricas do bebê, demonstrando insegurança e falta de confiança em relação à qualidade do próprio leite, o que constitui uma das principais causas de desmame precoce<sup>29-30</sup>.

A falta de conhecimentos sobre o colostro e o mito do "leite fraco" se fazem presentes entre as mulheres. Ainda que seja um leite extremamente rico em macro e micronutrientes, incluindo fatores imunológicos, por apresentar nos primeiros dias uma aparência fina e clara, muitas mulheres acreditam que o colostro não sacia a fome do bebê, considerando-o

um leite fraco, ralo e sem nutrientes<sup>34</sup>.

Além disso, muitas mães apresentam dificuldades em se adaptar ao comportamento e ao choro do bebê, principalmente nos primeiros dias do puerpério, bem como em identificar e reconhecer os sinais de fome e os diferentes tipos de choro. Geralmente, a lactante atribui ao choro persistente do RN a sensação de fome constante, como se o bebê estivesse sempre insatisfeito e precisasse de um complemento para o LH, o que a leva a oferecer outros alimentos ou leites considerados mais "fortes" para saciar a criança, algo que favorece o desmame precoce<sup>35</sup>.

#### **Aspectos práticos da amamentação**

Os aspectos práticos - manejo e problemas comuns relacionados à lactação – também despontaram como uma das principais lacunas. Mulheres demonstram dificuldades ou falta de conhecimento quanto à técnica adequada de amamentação, especialmente no que diz respeito à posição, prega e pega corretas, além dos cuidados com as mamas e a prevenção de intercorrências mamárias, como lesões mamilares e ingurgitamento mamário<sup>17,19,22,26-29</sup>.

Demais lacunas foram abordadas nos estudos analisados, porém com menor incidência, mas que merecem ser citadas pela sua relevância, como: mitos relacionados à estética da mama<sup>30</sup> e leis de proteção ao AM<sup>17</sup>.

Sabe-se que o nível de conhecimentos da mulher está diretamente relacionado às chances da mulher em estabelecer e dar continuidade ao AM. Um estudo desenvolvido na Espanha, classificou como regular o nível de conhecimento sobre AM de um grupo de 297 gestantes. Os autores também verificaram que o nível de conhecimento dessas gestantes influenciou tanto

na escolha da mãe em amamentar o RN, bem como na duração do AME<sup>19</sup>.

Um estudo descritivo recente, realizado com 19 gestantes de comunidades rurais do Ceará, Brasil, constatou que a população investigada apresentava bons níveis de conhecimento referente aos conceitos e benefícios do AH e também sobre prevenção de ingurgitamento mamário. Entretanto, as principais lacunas levantadas estavam relacionadas justamente à técnica de amamentação e conservação do LH, corroborando, parcialmente, os resultados desta presente revisão<sup>36</sup>.

Os achados desta pesquisa dão indícios das reais necessidades de aprendizagem das gestantes sobre AM, sendo imprescindível considerar suas transformações ao longo do tempo, para que as ações educativas sejam de fato significativas. Uma revisão sistemática que objetivou determinar a efetividade da educação pré-natal nos desfechos da amamentação após o parto, demonstrou que mulheres que têm acesso a um programa educativo sobre amamentação durante o acompanhamento pré-natal podem apresentar uma atitude mais positiva frente ao AH, assim como maiores níveis de autoeficácia em amamentação<sup>8</sup>.

Acredita-se que as lacunas de conhecimentos sobre AM identificadas entre as gestantes, podem ser reflexo da ausência de ações educativas durante o pré-natal - o que representaria uma fragilidade da Atenção Primária à Saúde - ou até mesmo relacionadas ao tipo de abordagem pedagógica que vem sendo utilizada pelos profissionais para pautar suas atividades de educação em saúde sobre AM. Neste sentido, sabe-se que na realidade dos serviços de saúde as ações educativas, geralmente, são

baseadas na concepção bancária de educação, ou seja, na transmissão vertical de informações, seja em consultas individuais, grupos de gestantes ou orientações em sala de espera. Por outro lado, conforme recomendado pelas políticas de saúde sexual e reprodutiva das mulheres, o processo de ensino e aprendizagem deve ser dialógico e problematizador. Sob a perspectiva da pedagogia problematizadora, as ações de educação em saúde se baseiam em uma relação horizontal e de confiança entre profissional de saúde e gestante/nutriz, além de considerar e valorizar os saberes das mulheres e de suas famílias, problematizando-os a partir da realidade concreta de vida, com vistas à emancipação e transformação dessa realidade<sup>37</sup>.

Apesar do rigor metodológico adotado, a revisão realizada apresenta limitações em termos de amplitude e abrangência da estratégia de busca e bases de dados consultadas. Ademais, os critérios de elegibilidade estabelecidos, como a delimitação do tempo e a não inclusão de literatura cinzenta, podem ter excluídos artigos publicados anteriormente a 2018, além de dissertações e teses, que poderiam contribuir para a resposta da questão norteadora.

## **Considerações Finais**

Os estudos analisados na revisão de escopo revelaram lacunas relacionadas aos conceitos e benefícios do AH, colostro e mito do leite fraco, ordenha e armazenamento do LH, além de outros aspectos práticos da amamentação. Tais resultados podem subsidiar os profissionais de saúde no planejamento de ações educativas no pré-natal, ao priorizar temas que sejam mais significativos e que tenham maior impacto na realidade das futuras lactantes.

Novas pesquisas devem ser realizadas na área do desenvolvimento e avaliação de estratégias pedagógicas e tecnologias educacionais inovadoras, que estimulem a participação ativa das gestantes no processo de ensino e aprendizagem, e que favoreçam a (re)construção dos conhecimentos sobre AM. Também são necessários estudos voltados para os profissionais que atuam na assistência às puérperas e recém-nascidos do âmbito da Atenção Primária à Saúde, sendo recomendado o desenvolvimento de estratégias de educação permanente em saúde visando o desenvolvimento de habilidades de aconselhamento em amamentação, junto a estes agentes.

## Referências

1. World Health Organization. The Extension of the 2025 Maternal, Infant and Young Child Nutrition Targets to 2030. Geneva. 2021. Disponível em: <<https://data.unicef.org/resources/extension-of-2025-maternal-infant-young-child-nutrition-targets-2030/>>.
2. Roy S, Simalti AK, Nair BT. Prevalence of exclusive breastfeeding and knowledge related to breastfeeding among mothers attending immunization center and well-baby clinic. *Acta Medica Int.* 2018; 5(2):79-83.
3. Krol KM, Grossmann T. Psychological effects of breastfeeding on children and mothers. *Bundesgesundheitsblatt Gesundheitsforschung Gesundheitsschutz.* 2018;61(8):977-85.
4. Theurich MA, Davanzo R, Busck-Rasmussen M, Díaz-Gómez NM, et al. Breastfeeding Rates and Programs in Europe: A Survey of 11 National Breastfeeding Committees and Representatives. *J Pediatr Gastroenterol Nutr.* 2019;68(3):400-7.
5. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Aleitamento materno: prevalência e práticas entre crianças brasileiras menores de 2 anos (ENANI-2019). Rio de Janeiro. 2021. Disponível em: <<https://enani.nutricao.ufrj.br/index.php/relatorios/>>.
6. Maviso MK, Ferguson B, Kaforau LM, Capper T. A qualitative descriptive inquiry into factors influencing early weaning and breastfeeding duration among first-time mothers in Papua New Guinea's rural eastern highlands. *Women Birth.* 2022; 35(1):e68-e74.
7. Castelo-Rivas WP, Pincay-Intriago JS, Porras-Castellano JP, Vera-Rodriguez MN. Factors that influence the early weaning on infants belonging to the Augusto Egas Health Center, Ecuador. *Rev Inf Cient.* 2021; 100(5):1-9.
8. Kehinde J, O'Donnell C, Grealish A. The effectiveness of prenatal breastfeeding education on breastfeeding uptake postpartum: a systematic review. *Midwifery.* 2023; 118:103579.
9. Yilak G, Gebretsadik W, Tadesse H, Debalkie M, Bante A. Prevalence of ineffective breastfeeding technique and associated factors among lactating mothers attending public health facilities of South Ari district, Southern Ethiopia. *PLoS ONE.* 2020; 15(2):e0228863.
10. Duarte ML, Dias KR, Ferreira DMTP, Fonseca-Gonçalves A. Knowledge of health professionals about breastfeeding and factors that lead the weaning: a scoping review. *Cienc Saude Colet.* 2022; 27(2):441-57.
11. Bowd S, Nielsen W, Moroney T, Meedyaa S. What knowledge of breastfeeding do nursing students hold and what are the factors influencing this knowledge: An integrative literature review. *Nurse Educ Pract.* 2022; 64:103423.
12. Angelo BHB, Pontes CM, Sette GCS, Leal LP. Knowledge, attitudes and practices of grandmothers related to breastfeeding: a meta-synthesis. *Rev Latino-Am Enferm.* 2020; 28:e3214.
13. Pollock D, Tricco AC, Peters MDJ, McInerney PA, et al. Methodological quality, guidance, and tools in scoping reviews: a scoping review protocol. *JB Evid Synth.* 2022; 20(4):1098-105.
14. Peters MD, Godfrey C, McInerney P, Munn Z, Tricco AC, Khalil H. Chapter 11: scoping reviews. In: Aromataris E, Lockwood C, Porritt K, Pilla B, Jordan Z, editors. *JB Manual for Evidence Synthesis.* Adelaide: JBI. 2024.
15. Tricco AC, Lillie E, Zarin W, O'Brien KK, Colquhoun H, Levac D, et al. PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. *Ann Intern Med.* 2018; 169(7):467-73.
16. Johnson N, Phillips M. Rayyan for systematic reviews. *J Electron Resour Librariansh.* 2018; 30(1):46-8.

17. Rojas J, Contreras I, et al. Evaluación en el nivel de conocimiento de las madres después de aplicada una estrategia educativa. Venezuela 2015. *Rev Chil Nutr.* 2019; 46(2):107-12.
18. Gancedo-García A, Fuente-González P, Chudáck M, et al. Factores asociados al nivel de ansiedad y de conocimientos sobre puericultura y lactancia de embarazadas primerizas. *Aten Primaria.* 2019; 51(5):285-93.
19. Suárez-Cotelo MDC, Movilla-Fernández MJ, Pita-García P, Fernández Arias B, Novío S. Breastfeeding knowledge and relation to prevalence. *Rev Esc Enferm USP.* 2019; 53:e03433.
20. Ihudiebube-Splendor CN, Okafor CB, Anarado AN, et al. Exclusive breastfeeding knowledge, intention to practice and predictors among primiparous women in Enugu south-east, Nigeria. *J Pregnancy.* 2019; 2019:9832075.
21. O'Sullivan TA, Cooke J, McCafferty C, Giglia R. Online Video Instruction on Hand Expression of Colostrum in Pregnancy is an Effective Educational Tool. *Nutrients.* 2019; 11(4):883.
22. Omoronyia OE, Ayuk AE, Bisong EM, Nwafor KN. Maternal knowledge of effective breastfeeding and its benefits, as potential determinant of attitudes to infant feeding: A survey in Calabar, Nigeria. *Afr J Reprod Health.* 2020; 24(3):69-77.
23. Khasawneh W, Kheirallah K, Mazin M, et al. Knowledge, attitude, motivation and planning of breastfeeding: a cross-sectional study among Jordanian women. *Int Breastfeed J.* 2020; 15(1):60.
24. Wang Y, You HX, Luo BR. Exploring the breastfeeding knowledge level and its influencing factors of pregnant women with gestational diabetes mellitus. *BMC Pregnancy Childbirth.* 2020; 20(1):723.
25. Lobo CR, Ribeiro AS, Silva LCDC, Ataídes TM. Knowledge of pregnant women about exclusive breastfeeding. *Rev Enferm UFPI.* 2020; 9(1):35.
26. Abdulahi M, Fretheim A, Argaw A, Magnus JH. Determinants of knowledge and attitude towards breastfeeding in rural pregnant women using validated instruments in Ethiopia. *Int J Environ Res Public Health.* 2021; 18(15):7930.
27. Mota JF, Almeida MS, Magalhães GC, Souza VC, Queiroz Silva JM, Anjos KF. Knowledge and experiences of pregnant women about puerperal self-care and newborn care through educational practices. *Rev Baiana Enferm.* 2021; 35:e41929.
28. Chekol Abebe E, Ayalew Tiruneh G, Asmare Adela G, et al. Levels and determinants of prenatal breastfeeding knowledge, attitude, and intention among pregnant women: a cross-sectional study in Northwest Ethiopia. *Front Public Health.* 2022; 10:920355.
29. Naja F, Chatila A, Ayoub JJ, Abbas N, Mahmoud A, et al. Prenatal breastfeeding knowledge, attitude and intention, and their associations with feeding practices during the first six months of life: a cohort study in Lebanon and Qatar. *Int Breastfeed J.* 2022; 17(1):15.
30. Acheampong AK, Ganga-Limando M, Aziato L. Qualitative exploration of perceived barriers of exclusive breastfeeding among pregnant teenagers in the Greater Accra Region of Ghana. *BMC Public Health.* 2022; 22(1):1885.
31. Prentice AM. Breastfeeding in the modern world. *Ann Nutr Metab.* 2022; 78(2Suppl):29-38.
32. Karanci G, Yenil K. Breastfeeding knowledge among working pregnant women in Turkey. *Workplace Health Saf.* 2014; 62(4):143-8.
33. Dutheil F, Méchin G, Vorilhon P, Benson AC, Bottet A, et al. Breastfeeding after Returning to Work: A Systematic Review and Meta-Analysis. *Int J Environ Res Public Health.* 2021; 18:8631.
34. Santos RPB, Araújo RT, Teixeira MA, Ribeiro VM, Lopes AS, Araújo VM. Importância do colostro para a saúde do recém-nascido: percepção das puérperas. *Rev Enferm UFPE online.* 2017; 11(9 Suppl):3516-3522.
35. Brown A, Rowan H. Maternal and infant factors associated with reasons for introducing solid foods. *Matern Child Nutr.* 2016; 12(3):500-515.
36. Chaves AFL, Amaral DDS, Lima ACMACC, Sousa LB, Santos BKO, Cavalcante DR, et al. Conhecimento das gestantes residentes em comunidades rurais sobre o aleitamento materno. *Enferm Foco.* 2021; 12(6):1125-31.
37. Linhares FMP, Pontes CM; Osório MM. Using the theoretical constructs of Paulo Freire to guide breastfeeding promotion strategies. *Rev Bras Saúde Matern Infant.* 2014; 14(4):433-9.